



## **EQUOTERAPIA NA ESCLEROSE MÚLTIPLA – UM ESTUDO DE CASO**

SILVA, Samantha<sup>1</sup>; VIDAL, Laura da Rosa<sup>2</sup>; CUNHA, Aime Arruda<sup>3</sup>; KOHL, Leandro de Moraes<sup>4</sup>; COSTA, Lia da Porciúncula Dias da<sup>5</sup>.

**Palavras Chave:** Terapia Equestre. Lesão. Desmielinização.

### **Introdução**

Esclerose múltipla é uma afecção neurológica na qual causa uma desmielinização, interrompendo a transmissão normal dos impulsos nervosos (ABEM, 2012). A Equoterapia visa na esclerose múltipla, melhorar o tônus postural normal e a atividade recíproca como condições prévias para a estabilização ideal do equilíbrio e o desempenho dos movimentos coordenados (SANTOS, 2012). A intervenção fisioterapêutica precoce é fundamental, ainda que nem sempre seja possível. A prevenção da incapacidade é um dos princípios a seguir, sendo relevante a participação dos indivíduos portadores da doença em atividades que envolvam a prática de exercícios regulares, levando a um estilo de vida ativo e melhorando a capacidade funcional, de forma a minimizar as perdas da capacidade física decorrentes da doença (PEREIRA, 2012)

A presente pesquisa tem como objetivo o de analisar quais os benefícios da prática da equoterapia na Esclerose Múltipla.

### **Metodologia**

A presente pesquisa caracteriza-se por ser um estudo de caso que teve como sujeito de estudo um sujeito de 35 anos, gênero feminino, com esclerose múltipla, apresentando ataxia, fraqueza muscular, déficit de equilíbrio, coordenação motora e alteração na marcha que assinou o Termo de Consentimento Livre Esclarecido autorizando a realização do estudo.

<sup>1</sup> Fisioterapeuta, [samantha\\_7269@hotmail.com](mailto:samantha_7269@hotmail.com)

<sup>2</sup> Acadêmico do Curso de Fisioterapia, UNICRUZ, [laurinharvidal@hotmail.com](mailto:laurinharvidal@hotmail.com)

<sup>3</sup> Acadêmico do Curso de Fisioterapia, UNICRUZ, [aimecunha4@gmail.com](mailto:aimecunha4@gmail.com)

<sup>4</sup> Professor do Curso de Fisioterapia, UNICRUZ, [lkohl@unicruz.edu.br](mailto:lkohl@unicruz.edu.br)

<sup>5</sup> Professora do Curso de Fisioterapia, UNICRUZ, [lcosta@unicruz.edu.br](mailto:lcosta@unicruz.edu.br)



A coleta deu-se através da Avaliação Neurológica Física Funcional do Adulto (Avaliação padrão da Clínica Escola do Curso de Fisioterapia-UNICRUZ) e Avaliação Motora na Prática da Terapia por meio do Cavallo (Associação Nacional de Equoterapia – ANDE BR) realizadas antes e após um programa de reabilitação com Equoterapia.

A pesquisa foi realizada no Centro de Equoterapia Escola de Aperfeiçoamento de Sargentos das Armas com parceria a Universidade de Cruz Alta – CEEASA/UNICRUZ, utilizando um cavalo da raça crioulo com uma frequência de duas vezes por semana, pelo turno da manhã, sendo 30 minutos de atendimento, totalizando 15 sessões em um período de 3 meses

## **Resultados**

No primeiro atendimento a praticante sentiu medo em montar no cavalo, mas após uma aproximação e interação realizou todas as atividades em percurso com linha reta. Nesta fase eram necessárias as montarias com auxílio para posicionamento, pois a praticante não tinha equilíbrio, coordenação motora e autoconfiança para montar sozinha. Contudo, no 4º atendimento já era realizado, 10 minutos de montaria, sem mãos nas rédeas, pés nos estribos, ocorrendo um relaxamento e início da contração de MMII e postura de helicóptero, consistente com completa abdução dos braços e rotação de tronco, alongamento ativo assistido de membros inferiores e ativos de membros superiores.

No 7º atendimento, o posicionamento em decúbito dorsal e ventral já era efetuado, dissociação de cintura, co-contração de membros inferiores e percurso com curvas abertas e fechadas para ambos os lados e zigue-zague, onde no início a praticante sentiu receio e logo após organizou-se, conseguindo exercer a atividade proposta.

Após a 12º sessão, realizou-se o percurso com curvas inesperadas, já que o praticante havia obtido uma melhora no equilíbrio e aperfeiçoamento na coordenação motora. Analisando o equilíbrio estático ao final da pesquisa observou-se que a praticante passou de apoio bilateral para sem apoio e sem os pés no estribo. Já no equilíbrio dinâmico, obteve melhoras nos percursos em zigue-zague e curvas inesperadas.

Em relação ao controle motor, na escala de zero a cinco, a praticante passou a adquirir no final da pesquisa um acréscimo de 40% da melhora em membros superiores e 20% nos membros inferiores.



Ficou evidente que a praticante no decorrer do trabalho passou a experimentar sentimentos de liberdade, independência e capacidade, importantes para a aquisição da autoconfiança, realização e auto-estima.

## **Discussão**

A terapia equestre parece útil para diferentes categorias de pessoas com deficiência motora, especialmente adultos com lesão de medula espinal, esclerose múltipla, e as crianças com paralisia cerebral. Estas terapias oferecem uma experiência de condução que é usado em medicina de reabilitação, como estratégia complementar para facilitar a normalização do tônus muscular, alinhamento postural, resistência, melhora da força e marcha, promove melhora nas habilidades motoras como equilíbrio e coordenação, assim como corrigi padrões anormais de movimento (LECHNER, 2007; BRONSON, 2010).

Nossos resultados vão ao encontro dos obtidos por Silkwood-Sher & Warmbier (2007), onde os participantes foram submetidos a Escala de Equilíbrio de Berg e do *Tinetti Performance Oriented Mobility Assessment* e, por meio desses, comprovou-se melhora estatisticamente significativa no grupo da hipoterapia em todos os pós testes, o que mostra a importância terapêutica da equoterapia para a melhora do equilíbrio.

E tem uma boa associação com a revisão sistemática de Bronson *et al.* (2010) na qual concluiu que a hipoterapia tem um efeito positivo sobre o equilíbrio em indivíduos com esclerose múltipla e tem um benefício adicional de melhorar a qualidade de vida.

Já Hammer *et al* (2005) que avaliou a eficácia da equitação terapêutica em pacientes com EM através da Escala de Equilíbrio de Berg e questionário de QV SF-36. Verificou, assim como o nosso estudo, que a prática da equitação terapêutica melhora a força funcional, coordenação motora, nível de tensão muscular, além da prática das AVD's dos pacientes.

## **Conclusão**

A equoterapia é uma importante ferramenta terapêutica para o tratamento e manutenção dos sinais e sintomas apresentados pela EM. Dessa forma coloca-se como mais uma opção de tratamento para a doença, pois melhora a coordenação motora, a postura, o ritmo, o equilíbrio, o tônus muscular de forma extremamente descontraída e prazerosa.



## Referências

ABEM, Associação Brasileira de Esclerose Múltipla. Disponível em: [http://www.abem.org.br/index.php?option=com\\_content&view=article&id=71&Itemid=119](http://www.abem.org.br/index.php?option=com_content&view=article&id=71&Itemid=119). Acessado em: 15 nov . 2012.

BRONSON C, BREWERTON K, ONG J, PALANCA C, SULLIVAN SJ. **Does hippotherapy improve balance in persons with multiple sclerosis: a systematic review.** Eur JPhys Rehabil Med 2010; 46: 347-53.

HAMMER, A; NILSAGARD, Y.; FORSBERG, A.; PEPA, H.; SKARGREN, E.; OBERG, B. **Evaluation of therapeutic riding (Sweden)/hippotherapy (United States). A single-subject experimental design study replicated in eleven patients with multiple sclerosis.** Physiother Pract Teoria. Suécia, v. 21, n. 1, p. 51-77, 2005.

LECHNER HE, KAKEBEEKE TH, HEGEMANN D, BAUMBERGER M. **The effects of hippotherapy on spasticity and on mental well-being of persons with spinal cord injury.** Arch Phys Med Rehabil 2007; 88: 1241-8

PEREIRA, G.C.; VASCONCELLOS, T.H.F.; FERREIRA, C.M.R.; TEIXEIRA, D.G. Combinações de técnicas de Fisioterapia no tratamento de pacientes com Esclerose Múltipla. Revista Neurociências. In press, 2012.

SANTOS, M.R. Atuação da equoterapia na qualidade de vida de um paciente com esclerose múltipla. Monografia, Universidade Federal de São Paulo, curso da especialização em intervenção fisioterapêutica nas doenças neuromusculares, SP, 2009. Disponível em: [http://www.latoneuro.com.br/common/pdf/tcc/tcc2009/marcelo\\_rego.pdf](http://www.latoneuro.com.br/common/pdf/tcc/tcc2009/marcelo_rego.pdf). Acessado em: 21 Out. 2012.

SILKWOOD-SHERER, D.; WARMBIER, H. Effects of hippotherapy on postural stability, in persons with multiple sclerosis: a pilot stud. Journal of Neurologic Physical Therapy. EUA, v. 31, n. 2, p. 77-84, 2007.